ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1928 N.º 2315

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 53 e 154
Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONSTA-NOS que alguns empresarios pretendem iludir a determinação da Inspecção Geral dos Teatros, que os obriga a apresentar naquela repartição os contratos em triplicado de todo o seu pessoal artistico em harmonia com o disposto na lei, limitando-se a cumprir aquela justa determinação no que diz respeito ás primeiras figuras da sua companhia e contratando o restante pessoal artistico a "cachet", como se costuma fazer habitualmente com numeros de variedades.

Não sendo este o espirito da lei, que tem precisamente em vista proteger os artistas contra as contingencias perigosas que resultam da falta de contrato, consta-nos igualmente que a Inspecção Geral dos Teatros vai exigir o cumprimento integral das disposições legais que regulam as relações entre artistas e empresarios.

A Inspecção Geral dos Teatros concluiu já a relação dos nomes dos chamados agentes que servem de intermediarios, nos contratos, entre os artistas e as empresas teatrais.

Havendo conhecimento de que muitos deles cometem abusos que as autoridades não devem permitir, os referidos agentes vão ser chamados por estes dias á Inspecção Geral dos Teatros, a fim de prestarem esclarecimentos sobre a sua situação.

* * *

REALIZA-SE ámanhã na Real Biblioteca de Madrid, a inauguração da Exposição do Livro Português. Presidirá o Rei Afonso XIII, e pelo que sabemos o acto será revestido de grande significação.

A Exposição constitui uma nobre e flagrante manifestação cultural do nosso país.

Hoje partiram para a capital espanhola, no "rapido", o sr. dr. Luiz da Camara Reys, presidente do Comité Executivo Português, e que fará uma conferencia sobre literatura nacional; o sr. dr. Hernani Cidade, professor da Universidade do Porto, que falará sôbre Camões; o sr. dr. Faria de Vasconcelos, cuja conferencia versa sôbre o Instituto Português de Educação Profissional. Partiram tambem os membros das sub-comissões srs. Ferreira de Castro, jornalista; Antonio Teixeira, editor, e Alejo Carrera, correspondente da imprensa. A'manhã seguem no Junkers o sr. engenheiro Armando Cortezão, que fará a sua conferencia sobre Colonias, e o escritor sr. José Osorio de Oliveira, da Comissão Executiva.

* * *

A COMISSÃO de homenagem ao sr. Alfredo Soares, que foi director da Casa Pia de Lisboa, continua a receber adesões para os actos que vai realizar, e que visam prestar áquele grande e devotado apostolo da educação um tributo de respeito, reconhecimento e admiração.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, ás 3 da tarde, a sessão inaugural do ano lectivo no Instituto Superior de Agronomia.

LISBOA

Realiza-se ámanhã, no Castelo de S. Jorge, a solenidade comemorativa da Tomada de Lisboa aos mouros.

O dia 25 de Outubro é fixado, apesar de algumas divergencias, como o da tomada da Cidade pelos portugueses e pelos cruzados que combateram sob o mando e pulso do Rei Afonso.

A tomada da cidade do sul do Ocidente hispanico—Lisboa—já então um grande emporio de riqueza e de comercio, consolidou definitivamente a independencia, e se por si só não constituiu o elemento primacial desse espantoso feito historico na vida das monarquias cristãs, ela foi, indiscutivelmente, o eixo sob que girou, depois, a politica habil do primeiro Rei português.

A data da Tomada de Lisboa é que devia ser o dia da Cidade, a festa da Cidade, pela importancia, significação e expressão de tão glorioso como arduo acontecimento militar.

As festas militares e civis do Castelo de Lisboa, que, a exemplo do ano anterior, amanhã, modestamente se realizam, devem de ano para ano ganhar importancia, e não será demais provocar para elas a atenção oficial e do povo.

Em Lisboa, pode dizer-se, é o Castelo, onde foi a Alcaçova Real desaparecida, o ponto dominante contemplativo e estetico. Dali se vê a Cidade, o mar, os arredores; dali se abrange toda a Lisboa que veio depois, a Sé, coeva de tantos factos historicos, S. Vicente, o Carmo, o Forum do Rossio e a cidade contemporanea, já despida de reliquias expressivas.

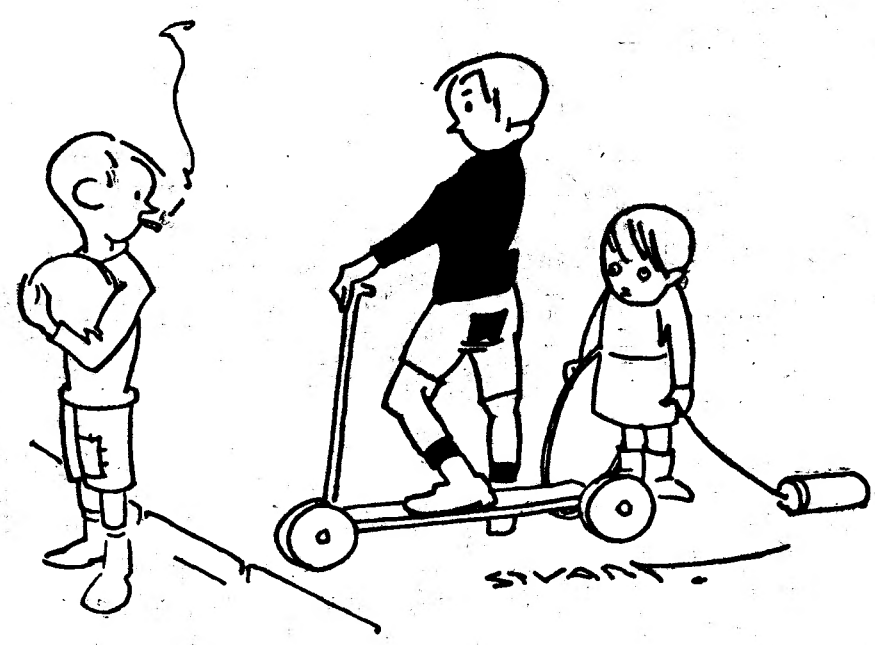
Mas do Castelo o que se pode contemplar são as pugnas iniciais da historia portuguesa, no seu periodo quasi lendario, o berço das glorias posteriores, que a sucessão dos principes e das dinastias tornou possiveis, mas logicas e ligadas por um fio sagrado de genio criador.

Será este o objectivo da conferencia que, no Castelo, ámanhã realiza o coronel sr. Costa Veiga, embora o seu tema seja, fundamentalmente, a critica tecnica da Tomada da Cidade, como acontecimento belico.

A antiga igreja de Santa Cruz, actual paroquia do Castelo, monumento nacional, estará ámanhã aberta ao publico. O espirito do tempo, profudamente religioso, mesmo necessariamente religioso, impôs ao Rei conquistador, como primeiro acto da sua vitoria, a sagração em templo cristão da mesquita sarracena do môrro alcantilado.

Eis porque não é demais que ao caracter militar, á comparticipação da população civil, se alie, pela força tradicional, o pensamento religioso, que alí perdura, na Igreja de Santa Cruz, evidentemente posterior, mas simbolo ainda do fervor e da fé que animava os vencedores na conquista de Lisboa.

Abriu a epoca...



—Queres andar na minha «Trotinette»?
—Isso é bom para petizes... eu cá já jogo o «foot-ball»...

O PLANETA Marte vai passar esta noite á sua mais curta distancia da Terra, na trajectoria que descreve anualmente em torno do nosso planeta.

Eis o motivo que levou o dr. Robinson a conseguir que a estação de T. S. F. de Rugby, a mais poderosa que existe em territorio britanico, lhe envie uma mensagem para o infinito, ao preço comercial de 1 shilling e 6 pence por palavra, a fim de tentar a comunicação radiotelegrafica com Marte.

O sabio inglês está convencido de que os marcianos vão responder á sua mensagem, convicção que resulta da "certeza" que tem de que Marte é habitado e a civilização existe á superficie daquele planeta tão desenvolvida como na Terra.

O dr. Robinson afirma mesmo que o seu "corpo etéreo" já esteve em Marte, onde se relacionou com uma graciosa marciana de nome Oomararu, que na lingua do planeta quere dizer "A bem-amada".

Esta encantadora representante do sexo fragil marciano chegou mesmo a oferecer-lhe o seu retrato, que o dr. Robinson mostra aos amigos com o mesmo enlêvo com que se mostra o retrato duma namorada.

Deixemos viver este homem na sua doce ilusão e continuemos a olhar para o planeta distante como boi para palacio, enquanto a Sciencia não vier em auxilio deste bom doutor inglês que pretende ter resolvido dum dia para o outro o problema das comunicações inter-planetarias.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, com grande brilhantismo, a linda Exposição de Crisantemos da casa Moreira da Silva, do Porto, e que está patente até depois de amanhã no Palace Stand, na rua de Santo Antão.

Mostruario maravilhoso da flôr dos japonezes, o simbolico crisantemo, frio e decorativo, a exposição a que nos referimos constitui neste outono uma nota elegante e sadia, que merece fixar-se nesta rotina de uma cidade arida, onde as flôres dos jardins entristecem, e as mulheres usam ao peito, na orla das capas e dos abafos, flôres inverosimeis — artificiais.

* * *

ROCHA Martins acaba de publicar mais dois volumes da sua "Colecção Historia". Intitulam-se "Sombra de Rei" e "O Grão-Capitão". O primeiro, dá-nos a descrição, nitida e palpitante, da dessorada côrte de D. Afonso VI, com seus adulterios, suas baixezas, suas traições, todo o tôrvo cortejo de vicios que caracterizou esse sombrio periodo da nossa historia. O outro, descreve-nos, duma maneira verdadeiramente notavel, essa bela pagina da nossa historia que foi o vice-reinado de Afonso de Albuquerque na India.

* * *

DO estrangeiro regressou ontem a Lisboa o sr. dr. Joaquim Manso, que amanhã reassumirá a direcção do *Diario de Lisboa*.

Cronica

O «charme» das cabeças brancas

Vão os cabelos brancos manchando as cabeças ha pouco ainda cheias de esperanças e de ilusões. E em todos os corações morde uma secreta desconsolação. As mulheres escondem-os e os homens, quando não fazem o mesmo, apontam o acontecido num mal disfarçado lamento; todos, intimamente, humilhados.

Já dizia Voltaire:

Qui n'a pas l'esprit de son age.
De son age a tout le malheur.

Mas os cabelos brancos não são logo sinonimo de velhice, e só representam meio caminho percorrido na longa estrada da vida—o que é um privilegio. Não é natural que ter vivido seja motivo de humilhação. Afinal, só é mais velho quem viveu mais e parece-me que ter vivido mais é uma superioridade: a superioridade que sinto sempre naqueles que viveram mais do que eu.

Os cabelos brancos, na mulher, prejudicam, porque lhe apagam a mocidade. A cabeça grisalha, no homem, é um "charme" que lhe adoça a fisionomia e lhe dá o aspecto interessante de pessoa vivida.

Quando o fisico se conserva bem, os anos vividos, com a sua sciencia, espiritual, moral e até fisica, dão-lhe um conjunto de harmonia que o completa—e que é uma atracção.

A Mocidade, tão apreciada, tão requestada, tão invejada, que todos pretendem conservar, ou pelo menos aparentar, sujeitando-se muitas vezes a actos e situações ridiculas para simulá-la, possui a frescura e o vigor fisico, é radiosa, exuberante, mas...

Saissons a la belle jeunesse
Des folatres emportements.

Falta-lhe um sabio "arrangement", esse conjunto "rafiné", harmonioso—"acabado". E' todo esse "acabado" que constitui o interesse e até o encanto fisico das pessoas vividas. Elas adquirem nos movimentos, nos gestos, nos traços, no olhar, em todo o seu ser, uma expressão diversa, uma serenidade de alma—mesmo quando o espirito esteja perturbado—que representa toda uma sciencia adquirida.

Vejo, porém, que ninguem aceita com prazer essa superioridade incontestavel. E' que esse reinado, curto, talvez, leva a persegui-lo, de perto, um fantasma.

«Le temps, qui me prend par la main,
M'avertit que je me retire.»

E todos pensarão como Voltaire:

«On meurt deux fois, je le vois bien:
Cessez d'aimer et d'être aimable,
C'est une mort insupportable;
Cessez de vivre, ce n'est rien.»

Mas até mesmo a velhice tem a sua beleza. Além do respeito que me ensinaram a ter por ela, tenho uma instintiva consideração e um especial interesse pelo sabor das suas opiniões, a firmeza das suas convicções, a justeza das suas observações, o seu tacto, a sua serenidade.

Victor Hugo diz:

«Les femmes regardaient Booz plus q'un jeune homme,
Car le jeune homme est beau, mais le vieillard est grand»

E depois:

«Et l'on voit de la flamme aux yeux des jeunes gens
Mais dons l'oeil du vieillard on voit de la lumière.»

Ai está! E' essa luz que vai iluminando o cerebro dos mais velhos que lhes dá o seu valor.

Prova-se essa superioridade na diferença de ideias que os grandes homens teem manifestado, mesmo da edade madura para a velhice. O que quere dizer que quando o cerebro conserva toda a sua lucidez nunca deixamos de tirar proveito dos anos vividos.

Todas as idades teem o seu interesse, o que é preciso é saber "ser„. E o espirito tem sempre o seu logar de honra. Pierre Corneille, impondo o seu amor, vai dizendo:

Pensez-y belle marquise:
Quai qu'un grison fasse effroi,
Il vaut bien qu'on le courtise,
Quand il est fait comme moi.

Léo

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

A MARINHA

O Arsenal do Alfeite

estará dentro em breve a funcionar

Foi em Junho de 1918, estando no poder a ditadura de Sidonio Pais e, sendo ministro da Marinha o valoroso marinheiro e grande republicano José Carlos da Maia, que o movimento de 19 de Outubro roubou ao nosso queridissimo convivio, que pelo decreto n.º 4:405, de 8 de Junho de 1918, foi criada a Junta Autónoma das Obras do Novo Arsenal, a qual foi então constituida pelo contra-almirante Antonio Torquato de Borja Araujo, capitães-tenentes Francisco de Sequeira e João Maldonado Vilalabos Vieira.

A figura veneranda do almirante Borja Araujo tombou no cumprimento do seu dever, vitimada por uma congestão cerebral, pois que sua ex.ª o ministro da Marinha de então lhe aprazou uma entrevista, considerada inadiavel, para comparecer á qual—depois de um forte ataque de gripe, de que ainda estava convalescente—foi obrigado a atravessar o rio, o que contribuiu para a sua morte, perdendo nessa altura a Republica um dos seus melhores e mais valorosos republicanos. Para o substituir foi nomeado um não menos valoroso marinheiro, combatente do 5 de Outubro, o vice-almirante Ladislau Parreira.

O decreto n.º 4.405, de 8-6-1918, viza a construção dum arsenal naval na enseada do Alfeite, cujos trabalhos deviam estar concluídos dentro de 5 anos, transferindo para o Alfeite tudo quanto de Arsenal existe em Lisboa, e dando á extensão de entre Cais do Sodré e Terreiro do Paço uma caracteristica completamente nova, cheia de beleza e encanto. Teve a Junta sempre plenos poderes para negociar, com entidades nacionais e estrangeiras, a construção do referido Arsenal, que teve, antes do actual concurso, um outro, que ficou deserto. Por novo anuncio, declarava a Junta Autonoma, estava aberto concurso para a primeira empreitada, vizando a construção do grande Arsenal na margem sul do Tejo. Com a assistencia do Procurador Geral da Republica, procedeu-se á abertura das propostas dos respectivos concorrentes, tendo-se adjudicado os trabalhos á casa Grün & Bilfinger, representada em Portugal pela Casa Carlos Empis.

O Arsenal Naval, a construir, abrange quasi a totalidade da enseada do Alfeite e deve, quando terminado, ser um dos melhores da Europa. Nele poderão ser reparados os mais poderosos navios, nele haverá assistencia para os casos mais graves do movimento maritimo do Porto de Lisboa.

Construir-se-hão docas monumentais, aptas para receber no seu seio os maiores barcos. Os trabalhos, que devem impreterivelmente começar em 10 de Novembro, segundo a letra expressa do contrato asssinado entre a Junta e a firma adjudicataria, o qual teve o "agrement" do Govêrno e de todas as comissões que superintendiam no assunto, até a grande comissão de reparações instalada na grande Cidade Luz, estão virtualmente começados, pois merecem já de engenheiros alemães, expressamente vindos do Reich, o melhor dos seus conhecimentos e actividade. Com a construção de obra tão necessaria como valiosa beneficia o pais e muito especialmente as massas operarias, que na construção de tal obra, vão ter, dentro de alguns meses, um papel importante. A percentagem de operarios a que se obrigam os nossos amigos alemães é de 90 % portugueses e 10 % alemães.

As barreiras grandiosas da historica mata do Alfeite, aonde reis, principes e a fina flôr da fidalguia portuguesa que lá ia ás caçadas, passavam, por vezes, o seu tempo, serão lançadadas, por meio de modernos maquinismos, á voragem das aguas do Tejo, que, acossadas pelo vento, muito dificultarão os trabalhos de aterro. A actual Junta, constituida pelo capitão de mar e guerra Sarmento Saavedra, capitão-tenente engenheiro construtor naval Francisco de Sequeira e capitão-tenente João Maldonado Vilalobos Vieira, está contente com a sua obra, pois que, apesar dos contra-tempos que durante dez anos sempre surgiram, ela não desanimou nunca, conseguindo levar a uma realidade o que a tantos se afigurava um sonho. Por circunstancias que ao Destino pertencem, é curioso notar que, sendo o decreto, não o projecto, porque esse é obra de democraticos, da autoria de uma ditadura, é tambem num regime de ditadura que ele se transforma num grande e valioso facto.

Julio Cabral

BOLSA DE LISBOA

24 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	820$50	820$00	820$50
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	—	913$00	917$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	915$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	—	960$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	500$00	525$00
» Lisboa & Açores.	620$00	615$00	630$00
» de Portugal . . .	1.093$00	1.093$00	1.095$00
C. C. F. de Benguela . .	1.580$00	1.580$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	152$00	—	152$50
» das Aguas de Lisboa.	—	—	385$00
» Gaz e Electric. coup.	445$00	440$00	450$00
Soc. Industrial Aliança .	156$00	155$00	156$00
C. Portugal e Colonias .	110$50	110$00	110$50
» Nacional de Navegaç.	354$00	354$00	355$00
» Tab. de Port. cp dir.º	—	—	—
» » » » sp »	—	780$00	800$00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C.ª ant.	—	—	—
Idem mod.	120$00	120$00	120$50
C. Amboim.	—	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
» » 2.ª »	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	620$00	700$00
Cerveja Estrela	236$00	235$00	236$00
Norte e Leste acções . .	750$00	740$00	750$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . .	210$00	Norte e Leste 3.ª	153$50
Norte e Leste 1.ª	152$00	Tab. cp. sp. 3.ª	770$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 107$00, v. 108$00.

Hotel de France

Optima cosinha, diarias a partir de 25$00 Comensais a 360$00, pensionistas a 500$00 e 600$00 Almoços a 8$00 e jantares 10$00.

Tauromaquia

Touros e Circo no Campo Pequeno

O segundo espectaculo publico efectua-se no domingo proximo

Como ontem se disse na imprensa, ficou sem efeito o espectaculo publico de circo que ja tinha sido anunciado para amanha, quinta-feira, tendo sido marcado para a tarde de domingo. O que amanhã se efectua é um espectaculo de caracter particular, por convites, que a empreza dedica ás crianças dos asilos e escolas oficiais e aos militares sem graduação, todos os quais terão entrada livre.

Para domingo está sendo preparado um programa soberbo, repetindo-se o originalissimo numero dos Marmores Tauromaquicos Portugueses, que fez no domingo passado um grande sucesso. e ampliando-se a companhia de circo com varios numeros novos, entre os quais a eximia e famosa atiradora miss Fiorenzia e a amestradora de cães miss Mirtza. De resto, o publico ovacionará de novo os grandes artistas equestres Luftman, notaveis em todas as suas creações artisticas; os popularissimos e sempre bem acolhidos palhaços Irmãos Albano, os jovens acrobatas saltadores Trio Albano, a dançarina equilibrista sobre arame miss Hispania, etc. Vinte cavalos e poneys são apresentados durante o espectaculo, sendo este constantemente amenisado pelos trucs comicos e saltos dos augustos de soirée.

CINEMA CONDES

Ás 21 horas

A Vestal do Ganges, 9 partes

ENTRE O AMOR E O DEVER, 7 partes

As festas Nauticas de Cascais, 1 parte

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Lavradio, Condessa de Marim, Viscondessa de Atouguia, D. Maria Ignez de Barahona Fragoso de Azevedo Coutinho, D. Antonia Rafael Zarco da Camara e D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

E os srs.:

João Bregaro, José Cabral e Manuel de Campos Ferreira Lima.

—Faz hoje anos o sr. Gil Lopes de Almeida, filho mais velho do importante industrial sr. Alexandre de Almeida e director do Hotel de L'Europe.

"Bal'e das flôres"

Damos em seguida a nota da assistencia ao interessante «baile das flôres», realisado na noite de sabado passado no salão de festas do Sporting Club de Cascais, baile que tanto exito alcançou, deixando em todos que a ele assistiram uma agradavel impressão.

Condessa das Galvêas, condessa da Ponte e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa da Povoa, condessa das Galvêas (D. Maria), condessa da Atalaia, condessa de Castro Marim, viscondessa do Marco e filha, D. Flora Fernandes Tomás de S. Rodrigues, D. Branca de A. Ferreira Pinto Basto, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Piedade Valdez Briffa, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Mariana Salema Avilez e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado e filha, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena e filha, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Leonor Correia de Sampaio Roquete, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Sarah Bastos de Eça, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Maria Amelia de Macedo de Sande e Castro, D. Isabel Avilez de Sousa Rego, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Adelia Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Isaura Roquete, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria de Bragança Pinto Coelho, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Maria Avilez Pinto Coelho, D. Maria Pancada Bravo, D. Eugenia de Vilnena Gomes Palma, D. Maria Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Tereza Vechci Pinto Coelho, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, madame Hipolito Santos e filha, D. Maria Adelaide Leitão, Pereira da Cruz, D. Assuncion Morales de los Rios da Camara, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Adelaide Morales de los Rios Leitão; D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Gardine Andressen Leitão, D. Maria Rita Daun e Lorena Calheiros, D. Maria Tereza Mateus dos Santos e filha, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Ana da Camara Ribeiro Ferreira, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Isabel e D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Virginia Vitorino, D. Mariana e D. Maria da Assunção da Camara Daun e Lorena (Pombal), D. Carolina Gomes Palma, etc.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Esta noite estreia-se o novo programa do qual fázem parte os filmes «A Tentadora», drama extraido do celebre romance de Blasco Ibañez «La Tierra de Todos» no qual os dois principais papeis estão a cargo de Greta Garbo e Antonio Moreno, as farças «Despedida de solteiro», e «Um caso picaresco», um documentario e uma revista mundial, sendo de prever uma nova semana de elegancia.

Na assistencia á ultima exibição do «Poder da Paz», recorda nos ter visto as sr.as: D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Izabel Maria Burnay de Melo Breyner Ulrich, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Maria Ferreira Lima Belo, Madame Arbués Moreira, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alice Damaso Sena, D. Maria Emilia Trindade de Araujo e filhas, D. Maria Felismina Gomes de Sousa e Oliveira e filha, D. Maria Ana da Fonseca de Andrade, D. Maria Eduarda de Vasconcellos Pais de Faria e filha, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Cinema Condes

Hoje «soirée» da moda, repetir-se-ha o programa, de ontem, com que foi inaugurada a época de inverno neste salão animatografico, o qual obteve um exito grandioso, saindo o publico que enchia a sala de espectaculos verdadeiramente satisfeito. Na noite de hoje será este salão um elegante ponto de reunião.

ANTONIO ROSA

Alfaiate

Participa aos seus Ex.mos Clientes que chegou de Paris, onde esteve estudando os modernos processos de corte para fato de homem e senhora, nos melhores Tailleurs Parisiens, espera que o honrem com as suas ordens na Casa

Rosa Alfaiate

Praça D. João da Camara, 19, 1.º

(Junto ao Café Martinho)

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

POESIAS BRASILEIRAS

AQUELE que não sorria

Triste era o meu amor como quem vai partir
e o adeus inutil nunca desenlaça,
a prolongar uma agonia.
Toda entregue á ilusão, quiz fazê-lo sorrir
E, embora da alegria eu só tenha o que passa
ergui nas mãos a minha pouca de alegria.

Ele, volvendo o olhar a paragens distantes,
ficou mais taciturno e mais triste que antes.

Desci depois ao proprio coração
para vêr se encontrava um presente melhor.
No coração ha sempre um tesouro escondido...
E foi de joelhos, numa adoração,
que, trazendo no olhar tantos poemas de cór,
pude ofertar-lhe o meu silencio comovido.

Ele me olhou nos olhos por instantes
e, talvez sem achar os prenuncios da lava,
não compreendeu o amor com que eu o amava
e ficou mais calado e mais triste do que antes.

Deitei-lhe aos pés meus sonhos todos como incenso
E porque ele era rei,
trouxe-lhe de bem longe uma aureola de estrelas.
Do alto de seu orgulho imenso
não fez um gesto para recebê-las.
Foi então que chorei.

Ele cravou o olhar nas ondas inconstantes
e ficou mais sombrio e mais triste do que antes.

Um dia, eu quiz falar. Mas falar para que?...
As palavras são vãs quando a renuncia é pouca.
Nem ha de ouvir, por certo, aquele que não vê.
Mas a razão no amor foi sempre uma infeliz...
E lhe bradei por fim como uma louca,
no impeto estranho da prisão que se partia:
—«O que queres que eu faça além do que já fiz
para que tenhas um minuto de alegria?

Ele escutou surpreso a minha frase tonta
como se visse o sol quem nunca o viu.
E, olhar mais rutilo que o sol quando desponta,
sorriu...

Henriqueta Lisboa

Estancias

(A' memoria de minha filhinha)

I

As andorinhas quando vem o inverno
Emigram por extensos areais;
Mas voltam, quando volta a primavera.
E tu não voltas mais...

II

A lua mensageira dos amantes,
A eterna sonhadora de ideais
Retorna, quando o dia se despede.
E tu não voltas mais...

III

O sol, quando termina o seu percurso,
Transpõe das serras negras os umbrais;
Mas volta, quando vem a madrugada.
E tu não voltas mais...

IV

Na minh'alma a saudade inda perdura;
Quero beijar-te os labios virginais;
Mas a tua viagem foi eterna,
E tu não voltas mais...

Odeia M. Guimarães

Canção da Mãe d'Agua

Deslumbraram meu sonhar as lendas brasileiras,
Visionaria feliz das Mães d'Agua formosas
Vejo-as feitas de leite e petalas de rosas
Esparsas, rio em fora, as verdes cabeleiras.

Estou em minha terra, entre as selvas frondosas
Espumam ante mim soberbas cachoeiras,
Cipós, barbas de velho, escorrem das palmeiras
Circulam meu olhar raizes musculosas.

Ouço-as meigas cantar efemeras blandices
Sinto a grande atracção, o iman das meiguices
Que trescalam do Amor a essencia envenenada.

Palacios de ilusões, de glauca pedraria
Mocidade evitai a fantasmagoria
A hipocrita canção da yara apaixonada.

Ester Ferreira Viana

Vida efemera

Sob um dossel de folhas farfalhantes
Ontem desabrochou aquela rosa
Entre as outras irmãs, a mais formosa,
Ostentava matizes deslumbrantes.

Esplendente vivia e descuidada,
A ser beijada pelas borboletas
Tendo ao pé uma alfombra de violetas,
Por todos os passantes namorada.
Hoje, nesta hora mesta do sol poente,
Tudo mudou. No fino bastil, pendente,
Jaz, exanime, a rosa desmaiada.

Deborah Gonzaga

A. GUERREIRO

De regresso do estrangeiro retomou a sua clinica de doenças da boca.

Rua de S. Paulo, 26

Telef. T. 2227

O Meu Brasil

POR

OLEGARIO SORIANO

Vinde vêr! Vinde ouvir, homens de terra estranha!
O Brasil da minh'alma, atormentado e afflicto.
Cujo nome parece um grito de montanha
De quebrada em quebrada, acordando o infinito.

Não é esse Brasil de vida ephemera e leviana,
Superficial, anemico, franzino.
E' o Brasil que nasceu na minha terra pernambucana,
O Brasil que embalou meus sonhos de menino.

E' o Brasil intrépido na pelle reteza e bronzeada
Do cabôclo feliz como um *gallo-da-serra.*
O cabôclo que com o dealbar da madrugada
Faz o signal-da-cruz e vae cavar a terra.

E' o Brasil que ao canto puro do *acorda-vaqueiro*
Abre os olhos attonitos sobre a paizagem
E, retezando os musculos de guerreiro,
Olha de frente o sol como um touro selvagem.

E' o Brasil de cocár e de tacape ao braço
O ouvido em terra ou a erguer as mãos ameaçadoras
Para, num salto de jaguar, sustar o passo
Das primeiras bandeiras invasoras.

E' o Brasil que bebe na concha das mãos crispadas
A agua clara dos rios se tem sêde,
E dorme sob a uncção das noites estrelladas,
Embriagado de luz, ao balanço da rêde.

E' o Brasil de mãos callosas que os campos dilacera
E vê, passada a sarabanda dos temporaes,
Num milagre divino, o halito da primavera
Desfraldar a bandeira verde dos cannaviaes,

E' o Brasil destemeroso das vaquejadas
Que nos grotões, em coleras, explode.
O Brasil que chora na voz do abôio nas quebradas
E dansa na espiral do lado que sacóde.

E' o Brasil garimpeiro, o Brasil que no fundo
Dos rios morde a terra e caminha de rastros
Para mostrar ao sol, para trazer ao mundo,
Vindas da ganga impura, as pedras que são astros.

E' o Brasil triste das casas mal-assombradas
De onde vinham na noite uivos longos e cavos.
O Brasil que partiu com as mãos ensanguentadas
As grilhêtas de todos os escravos.

E' o Brasil semeador de lendas sertanejas,
Esvelto como o burity de Affonso Arinos.
O Brasil de Ouro Preto, o Brasil das egrejas
A embalar os christãos na viola dos seus sinos.

E' o Brasil que salta na crista da onda revolta e linda
Jogando os braços nús para a vela enfunada.
O meu Brasil dos meus pescadores de Olinda,
Atirados ao mar num berço de jangada.

E' o Brasil virgem e ingenuo, sem atavios,
Abrindo o coração ao sol como as corollas.
O Brasil lyrico das toadas e desafios
Escondendo a alma no bôjo das violas.

E' o Brasil-deus pagão barbaro e forte,
Humilde e bom como elle sempre foi,
O meu Brasil dos *Pastoris* do Norte,
O Brasil do *Fandango* e do *Bumba-meu-boi.*

E' o Brasil de alpercata e de chapéo de couro,
Agil, nervoso, leal, puro como nasceu
Que tem na sua rêde o ouro do seu thesouro
E tem no seu cavallo a asa que Deus lhe deu.

Olegario Mariano

ANTIGUIDADES

COMPRAM

TOLEDO & GAMITO Ltd.

seja qual fôr o seu valôr

Fazem-se avaliações

e promovem-se leilões

R. Nova da Trindade, 58-60

(Em frente ao Teatro da Trindade)

QUADRO brasileiro

Um canto de provincia; a velha vila
Desperta no cantar dos passarinhos,
Ri pelas flôres o seu riso agreste,
Boceja ao sol nascente...
A nevoa branca da montanha
Esgarçou pelos pincaros visinhos
Sua gaze celeste...
As folhas brilham na manhã tranquila
Saltam crianças, nas calçadas,
Dentro da luz que as banha
Num longo banho de ouro;
E, com os braços das ruas, docemente,
A velha vila abraça o seu tesouro.
Os filhos do seu povo
Os filhos dessa rude gente
Cujos avós, nessas manhãs douradas,
Já brincaram assim, sob um sol sempre novo.

A rua principal,
Como todas as ruas do arraial,
Conduz nas suas pedras desiguais
A' igreja erguida ao fundo,
A classica igrejinha das aldeias,
Onde um culto profundo
Atrai as almas desse humilde mundo.
De cada lado, toscas, feias,
Antigas casas riem para a vida,
Pobres mendigas remendadas
Para as quais a manhã, clara e florida,
E' uma lembrança revivida
Dos velhos templos ancestrais;
Vão-se abrindo as janelas
Preguiçosas, pesadas,
Escuras, tristes, mal pintadas;
E as cabeças que surgem dentro delas
São cabeças humildes e singelas,
Deixando adivinhar mãos calosas e rudes
E almas cobertas de virtudes.
Na igreja, agora, canta o sino
Chamando á missa os fieis.
O orvalho matutino
Cobriu de estrelas e ouropeis
A grama fina que atapeta o adro.
A velha vila, como outróra,
Murmura as preces matinais;
E completando o lindo quadro,
O céu azul, mais claro agora,
A' luz do sol todo incendido
Tem a riqueza de colorido
Dos azulejos coloniais.

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

Ao embalo do berço

A MAE embala o berço, a falar docemente:
—«Filho, quem vai fazer quatro annos amanhã?
Vamos! Diga á mamã!
Está rindo? Está rindo?! E' você?! Não sabia...»

E abraça-o, repetidamente,
prometendo-lhe dar um bonito presente.
igual aos que elle viu nas lojas da cidade,
quando foram passear no ultimo dia.

—«Quatro annos! O filhinho está velho! E' verdade!
Quatro annos! Sim, senhor!... Deixe ver a cabeça.
Chi! Um cabello branco! E grande! Quem já viu
um menino pequeno a ter cabello branco?! ..»
E elle a tartamudear, ingenuamente franco,
movendo, num protesto, a mão travessa:
—«Foi do teu que caiu... Foi do teu que caiu...»

Ella dá-lhe razão, com o enthusiasmo de um beijo
semicerrando os olhos ternos, com doçura.
E, depois de soltar uma risada clara,
debruça-se no berço em silencio repara
na sua frontezinha e, a afaga-lo, murmura:

—Você vae ser, meu filho, o que desejo:
um grande homem. Vae ser... (Queda-se a reflectir)
... um poeta. Como não? Deus ha de permittir».

Pensa em Gonçalves Dias, em Camões,
e a sua fantasia inquieta
de repente architecta
mundos e mundos de ilusões..

—«Vae ser um poeta! E, como todo poeta,
meu filho brilhará, será muito feliz,
tera nome e .»
Não diz:
a phrase fica no ar:
relembra a vida tragica dos dois,
e que um morreu de fome e o outro morreu no mar.

Nisso, o petiz, curioso, interroga: —«E depois?»

—«E de... pois? (Ella fala, agora, a soluçar)
Meu filho ficará sempre menino,
sempre assim pequenino,
sempre assim, sempre assim, para a mamã ninar...

Cleomenes Campos

VERGILIO GUERRA PEDROSA

e

MARIO MARTINS PINTO

ADVOGADOS

Telef. N. 5253 **L. D. João da Camara, 4, 2.º**

Avenida Parque
Esplanada egipcia
Todas as noites **ENTRADA** Musica e Variedades
no Parque e na Esplanada **1$50**

A Cidade

Se V. Ex.ª deseja um retrato muito perfeito faça favor de encomendá-lo no
☆
ATELIER-FOTO
C. da Estrela, 143

Chá das cinco

Geografia . . . e historia

«Le Pharaon Tout Ank Amon, sa vie et son temps» é o titulo dum livro que em França mereceu varias edições desde a sua aparição, ha três meses, e que surge com a assinatura insexuada de G. Tabouis. E' o seu autor, homem ou mulher? Parecia dever ser um homem, a julgar pelo assunto — a civilização egipcia. Mas não é. G. Tabouis é a senhora Genoveva Tabouis.

Foi esta senhora entrevistada por outra senhora, a jornalista Suzanne Normand — os tempos correm propicios para elas — e notou a entrevistadora que na sala de Genoveva Tabouis se destacava um busto de madeira pintada — «made in Germany» — representando a rainha Nerfititi, a esposa muito amada de Aménophis IV, pai de Tout Ank Amon, além doutros bustos da familia faraónica.

E Genoveva Tabouis explicou a presença da representação de tão ilustres personagens pela necessidade de viver entre eles durante a preparação do livro que lhes trata da vida.

Foi então que a entrevistadora, e admiradora, lhe pediu para dizer alguma coisa ácêrca da sua estada no Egipto e dos estudos directos para a reconstituição da historia dos Faraós.

E Genoveva Tabouis, muito feminina e muito francesa, respondeu:

— A minha estada no Egipto? Mas se eu nunca lá fui...!

Este caso da sr.ª Genoveva Tabouis não confirma, precisamente, a ignorancia dos franceses ácêrca de Geografia, agora acertadamente focada por um grande jornal da manhã.

Mas robustece aquela admiração que todos os povos nutrem pela raça espirituosa que não só sabe geografia de cór — adivinhando-a — como ainda resuscita a vida dos Faraós com a presença de bustos feitos na Alemanha.

ROGERIO PEREZ

ANTIGA
Casa José Alexandre

Em viagem comercial, partiu para o estrangeiro o proprietario-gerente deste conceituado estabelecimento, que vai visitar os mais importantes centros industriais da Europa, a fim de adquirir o mais completo sortimento de artigos da sua especialidade.

Concertos sinfonicos no Tivoli

Abre amanhã a assinatura para os novos Concertos Sinfonicos de Lisboa, que este inverno, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, se realizam no Tivoli, aos sabados, ás 4 horas e meia da tarde, tornando-se não só uma grande manifestação de arte pelo plano organizado, que é completamente novo e diverso do até agora apresentado pelas orquestras sinfonicas, como por ser o ponto de reunião elegante de toda a nossa sociedade. A orquestra compõe-se de 85 a 105 professores, escolhidos entre os mais notaveis do nosso meio e serão apresentadas novas obras, desde os classicos consagrados até ás obras primas modernas, algumas com coros e solistas. Estão contratados para estes concertos, entre outros, o celebre maestro e compositor russo Glazounow e o grande kapellmeister Oscar Fried, que virão dirigir dois concertos, e alguns concertistas de reputação mundial, que tomarão parte nos concertos de assinatura. Os assinantes do Tivoli têm preferencia aos seus lugares até sabado.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
A. da Republica, 37-D-E — Telef. N. 2883
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-D—Telef N. 2883
Vendas directas pelo productor

UM MONUMENTO HISTORICO

Já se sabe

onde está

o Padrão de Santa Izabel

mas nós não o conseguimos vêr . . .

O Padrão de Santa Isabel—o do Campo Pequeno, antigos campos de Alvalade—desapareceu.

Ninguem sabia dele. Nem na Camara, nem na Associação dos Arqueologos.

Nós puzemo-nos em campo esta manhã, já depois de alguns colegas nossos se terem reportado á nossa noticia de ontem, e procurámos saber o que era feito do Padrão.

Depois de algumas canseiras, conseguimos encontrar um informador. Ele nos disse gentilmente:

—O Padrão foi apeado ha cêrca de ano e meio. O sr. Quirino da Fonseca teve nesse acto de camartelo municipal um grande interesse. Recomendou que se não tratasse mal o monumento. Mandou-o guardar, e foi para o Carmo, para a Museu Arqueologico.

—Com certeza?

—Assim foi, como lhe digo.

Chegados ao Museu do Carmo procurámos a antiga lapide, restaurada ha um quarto de seculo, e cuja data primitiva leva 6 seculos de existencia embora seja crivel supôr que ela não é precisamente do seculo XIV.

Procurámos—e não encontrámos.

Não está no Museu do Carmo. "No Museu Etnologico—talvez„—disseram-nos. Não é peça para o Museu do sabio dr. Leite de Vasconcelos. "Não está cá„—responderam.

Sabia-se que, afinal, o Padrão existia, vivo e intacto. Mas onde?

O sr. Quirino da Fonseca podia-nos informar. Mas se ele não lê jornais! Mas se ele não gosta dos jornais, embora simpatise extraordinariamente com os jornalistas! Mas se ele não desmente nada, não contesta nada, não esclarece nada, e tem por divisa "res, non verba„!

E não conseguimos falar ao ilustre vereador. Mesmo, se o tivessemos encontrado, não lhe teriamos arrancado mais do que isto:

—Ah! Os jornais dizem isso? Pois deixa-los dizer....

Duro, discreto, reservado, tacito, absoluto.

Afinal, por uma indiscreção de um trolha das obras do Arco de Cego, soubemos que o Padrão das pazes do Rei Diniz e do filhoAfonso, feita pela Santa do Milagre das Rosas, existe, e está no proprio acampamento dos Bairros Sociais.

E' certo que o não vimos. "E' impossivel. Não se pode vêr„.

—Mas....

—Os senhores dos jornais não disseram que a pedra tinha desaparecido? Pois agora contentem-se com o sucesso da noticia....

—Mas...

—Está ali. Encaixotada. Naquele armazem. Mas vê-la, só com licença do sr. comandante Quirino.

—Mas o sr. comandante é invisivel.

—Será para os senhores, mas vem aqui todos os dias, vai ali ao Palacio Galveias, corre todos os serviços, e está em toda a parte. Os senhores não o vêem, porque não sabem procurá-lo.

—Em resumo...

—O monumento está tal qual, e vai daqui para o Carmo.

—Para o Carmo! Fazer o quê?

* * *

E agora que, graças ao distinto arqueologo, por quem temos sincero respeito, o Padrão existe, lembramos a conveniencia de se colocar o monumento nos mesmos campos de Alvalade onde a Rainha Santa o colocou, ou mandou colocar.

Ha por ali local. E até seria curioso o pequeno, ingenuo e lendario Padrão, como uma reliquia, servindo de embelezamento significativo a um pequeno largo, recanto de rua, centro de casario.

O ALIMENTO

PORQUE FALTA

EM LISBOA

a sardinha e o carapau?

Porque falta a sardinha e o carapau no nosso Tejo?

O pescador Henrique da Cunha Pereira diz ao *Diario de Lisboa* os motivos porque a sua classe está atravessando uma grande crise. Ouçamo-lo:

— E' necessario que as autoridades maritimas proibam terminantemente os pescadores de Aldegalega de continuarem a servir-se de rêdes de malha apertada. Esse processo de pescar é criminoso.

— Porquê?

— Porque com o uso de tais rêdes dão cabo dos viveiros, que são a fonte, a origem primordial da riqueza do nosso Tejo.

— Como evitar esse crime?

— Fazendo-se o policiamento do rio, como em tempos se fez para dar caça aos gatunos e malfeitores que o infestavam.

— Mas os seus colegas de Aldegalega não reconhecem que procedem mal?...

— Não sei se o fazem por ignorancia ou por maldade. O que sei é que eles, com o seu processo de pescar, destroem e matam imensos viveiros de criação.

— São só os pescadores de Aldegalega que usam esse processo?

— Sim, senhor. Se as autoridades não tomarem providencias rapidamente, os pescadores do nosso Tejo terão, dentro em pouco, de emigrar para não morrerem de fome. Se a caça tem leis que a protejam, porque não ha-de a pesca tê-las tambem?

— Quais são, em seu entender, as rêdes que os pescadores devem usar?

— Rêdes de malha larga, como se usava antigamente e como ainda hoje usam os que desejam ganhar a vida honestamente.

— Já pediram providencias ás autoridades maritimas?

— Já o fizemos em tempos. Mas os pescadores de Aldegalega continuam na sua faina criminosa, entre os clamores e os protestos de todos os seus colegas de Belem, Algés, Dafundo e Cascais.

A OBRA DO GOVERNO

A

SITUAÇÃO

portuguesa

apreciada

pelo "Journal de Genève„

A proposito da assinatura dum tratado de conciliação e arbitragem entre a Suiça e Portugal, o *Journal de Genève* ocupa-se em artigo de fundo das reformas que o actual Govêrno português tem decretado, principalmente pelo Ministerio das Finanças.

O restabelecimento duma situação economica comprometida pela guerra e pelas lutas internas, escreve o articulista, não era uma tarefa de facil realização. O Govêrno português, porém, e principalmente o seu ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar, não desanimaram diante dos obstaculos acumulados sôbre o caminho.

E depois de fazer referencia á recusa do *contrôle* sugerido pela Sociedade das Nações para a realização dum emprestimo externo sob o seu patrocinio, o *Journal de Genève* acrescenta que o Govêrno português modificou o seu programa financeiro, servindo-se dos seus proprios recursos para cumprir a missão que tinha em vista.

Claro que uma tarefa desta ordem não se cumpre sem sacrificios dum lado e sem coragem do outro. Ao lado das reduções de despesas, era necessario realizar um aumento importante de receitas.

Pedindo aos contribuintes, para conseguir o equilibrio do orçamento, mais 200.000 contos que o ano passado, o Govêrno português resolveu arrostar com a impopularidade que provém deste genero de medidas, reduzindo ao mesmo tempo, numa primeira *étape*, 140.000 contos nos orçamentos dos varios ministerios.

As medidas de economia tornaram-se extensivas ás colonias. O *contrôle* financeiro do dominio colonial acaba de ser objecto de medidas novas, que terão uma repercussão segura sôbre a economia geral do país.

E o jornalista faz em seguida o elogio da nossa administração colonial, dizendo que Angola e Moçambique têm progredido nos ultimos anos a olhos vistos e que os *déficits* coloniais têm correspondido a um aumento de civilização e do bem estar das populações indigenas.

A'cêrca da nossa situação internacional, o articulista escreve o seguinte:

«A consequencia imediata dos melhoramentos obtidos foi a consideração adquirida por Portugal no exterior: a Inglaterra, em particular, tem um interesse maior em manter as melhores relações com Portugal; se a amisade da Inglaterra e uma aliança ofensiva e defensiva dos dois países beneficiam Portugal, a verdade é que a propria Inglaterra tem nisso as maiores vantagens, visto que os portos portugueses do Atlantico e principalmente os dos Açôres são posições estratégicas de primeira ordem. A aliança não é, portanto, desproporcionada e a liberdade de movimentos de Portugal não fica entravada.

Uma politica exterior cheia de prudencia e um orçamento equilibrado são factores essenciais que permitirão ao Govêrno português continuar um plano de acção de aspectos novos e reconfortantes como pretende o seu ministro das Finanças.

Mas para que o programa produza todos os seus efeitos, é necessario que para o futuro sejam banidos da vida publica portuguesa golpes de mão que servem mais os seus autores do que o país».

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Sangue e Areia
Rainha da Moda

A NOSSA AVIAÇAO

A VIAGEM ás colonias

dos 2 aviões e a partida de Quelimane

Segundo informações radiotelegraficas da Marconi, os aviadores portugueses levantaram hoje vôo de Quelimane, ás 7,40 (hora local), tendo aterrado na Beira: o primeiro ás 9,25 e o segundo ás 9,27.

Da cidade da Beira levantarão vôo hoje mesmo para Inhambane, penultima escala da sua interessante viagem ás colonias portuguesas, que tem sido realizada com uma grande prudencia e com notavel segurança, apesar do cansaço que os motores acusaram na ultima parte do *raid*.

Viagens como esta e a de Sarmento Beires-Brito Pais, que ligam a metropole ás suas colonias longinquas de Africa e do Oriente, honram a Aviação portuguesa e devem ser estimuladas pela opinião publica e auxiliadas sempre pelo Estado, na medida do possivel.

"Do Ar"

Deve ser posta amanhã á venda a primeira revista aeronautica portuguesa, que se intitula *Do ar* e é dirigida pelo capitão-aviador sr. Pinheiro Correia, um dos pilotos que realizaram o *raid* Lisboa-Guiné.

«Todas as nações do mundo civilizado, diz o 1.º numero da revista *Do Ar*, possuem, pelo menos, uma publicação de Aeronautica onde se relatam aos nativos as façanhas dos outros e onde se diz ao mundo o que se tem feito em sua casa em pról da civilização e do progresso da Aeronautica.

A que vimos, pois...?

A concorrer com o nosso modesto trabalho para uma maior e mais eficaz propaganda, através do mundo, da Aviação portuguesa.

A provar a esse mundo que a Aviação portuguesa, nova na idade, ocupa hoje o primeiro logar na Aviação mundial sob o ponto de vista scientifico.

A dizer bem alto e constantemente repetir, que fôram os portugueses que ensinaram a navegar os nautas do Ar e que só depois da travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro é que o mundo fez uma ideia do que seria navegar scientificamente através do firmamento, e que tudo quanto se tem feito, depois disso, não é mais do que influencia dos métodos de Coutinho e Sacadura».

O seu programa é o seguinte:

«— Propaganda da Aviação portuguesa.
— Defeza duma politica, sob o ponto de vista de comunicações aereas, em que fique nitidamente defendida a posição geografica de Portugal e seus dominios e que se prove que possuimos a chave das comunicações aereas transoceanicas.
— Discussão dos problemas que interessem a Aviação nacional e internacional.
— Vulgarização da Aeronautica, em todos os seus ramos, e por todos os meios ao nosso alcance».

Lydia Campos
é agora mais um atractivo da interessante revista
«Coração Portuguez»
em scena no «Variedades»

O TURISMO E A MEDICINA NA MADEIRA

Não existe no Funchal qualquer doença endemica

diz-nos o sr. dr. João de Almendra

Como ha dias noticiámos, encontra-se já em Lisboa, regressado da Madeira, onde esteve durante quatro meses e onde mais uma vez soube afirmar a alta distinção do seu nome e do seu valor profissional, o sr. dr. João Almendra, clinico dos que mais dignificam a classe medica portuguesa.

Antigo assistente de Medicina e interno dos Hospitais, o sr. dr. Almendra, que deixou na sua vida academica um nome sobremaneira honroso — obteve sempre as mais altas classificações universitarias — é, não só um medico distintissimo, mas ainda um espirito interessante, moderno, com quem apetece conviver, qualquer que seja o assunto sôbre que o ouçamos discretear.

Vindo da Madeira, e para mais, de uma viagem de recreio e de caracter clinico, estava naturalmente indicado que o ouvissemos discorrer sôbre o que viu e sôbre o que mais vincadamente o impressionou.

Fômos ouvi-lo, pois. E do que lhe ouvimos se faz o relato fiel que adiante se pode lêr.

— E' impossivel — começou — mesmo áqueles que conhecem um pouco esta velha Europa e que percorreram alguns dos seus principais centros de trabalho e de turismo, deixar de ser dominado, a breve trecho, pelos encantos da particular beleza da Madeira. Todavia o viageiro, o turista, aquele que após uma simples digressão quizer emitir opiniões sôbre os aspectos da sua vida industrial, comercial ou agricola corre o risco não só de ferir susceptibilidades, mas, o que é pior — de fazer um juizo nem sempre justo.

«A Madeira oferece, sob este triplo aspecto, fases curiosas, mas de facto muito proprias, muito suas — que de vez em quando a agitam e apaixonam porque delas depende essencialmente a sua vida, a sua prosperidade.

E a definir o preambulo da entrevista:

— A nossa conversa, pois, não poderá reflectir senão ideias de caracter medico e social — que como simples observador lhe possa fornecer. Sendo assim, meu amigo, vou dizer-lhe o que penso; mas sem outra preocupação que não seja a de ser fiel á minha consciencia e ao pensamento de bem servir a terra portuguesa.

A Madeira progressiva:

— O Funchal, isto é, a Madeira, porque quando se fala desta cidade é bom lembrarmo-nos que temos atráz de nós uma superficie de 670 quilometros quadrados e uma população de 200.000 almas — é bem uma terra portuguesa, apesar de muita gente dizer ou supôr o contrario. A colonia inglesa, cuja acção começou a fazer-se sentir nos meados do seculo XVIII, terá actuado certamente na sua vida economica, todavia, muito pouco ou nada nos seus costumes, na sua vida publica e privada, nos caracteres fisicos e morais da sua população. Quem, como eu, não ia á Madeira ha 16 anos, verifica com prazer que toda a ilha, especialmente o Funchal e a região sul sofreram um grande progresso, que os seus principais centros de actividade tiveram um desenvolvimento enorme. Assim não exagerarei dizendo que entre todas as terras portuguesas é uma das que mais progrediu. A atestá-lo temos nós a extensão hoje da sua cidade, o aumento da sua população, o desenvolvimento enorme da sua industria bancaria, a criação de grandes hoteis, etc. E' facto que hoje a ilha atravessa uma vida dolorosa. E não hesitarei em lhe dizer que verifiquei coisas na Madeira, que reputo altamente prejudiciais á sua vida economica — e para as quais o septicismo e indolencia da raça muito tem concorrido. E falemos sómente do *turismo* — assunto da moda — nas suas relações com a medicina...

— Já lhe constou, acaso, que na Madeira houvesse qualquer *doença de caracter endemico*?

— Eu lhe explico. Existe lá uma géração de medicos ingleses tratando da colonia e que, mercê de factos que não discuto, tem exercido ali ilegalmente a sua profissão.

«Ora, como toda a gente sabe, quando se muda de clima é forçoso ao individuo aclimatar-se. E o que sucede ao bom inglês, invalidês ou escocez que durante os meses de verão vem á Madeira?

«Com a mania do sol — porque o não têm — fazem coisas diabólicas; calcule que eu vi no Reidás Palace Hotel ingleses com queimaduras solares do 2.º grau!!

«Muito bem. Como se isto não bastasse, ajunte-lhe a falta de defeza na alimentação, principalmente na fruta e bebidas. Dai resulta que por vezes alguns adoecem com ligeiras perturbações gastro-intestinais e febris.

«Pois sabe o que a mentalidade arguta desses medicos descobriu?

«Que essas manifestações eram proprias de uma doença lá existente, que ataca especialmente a colonia inglesa — e que se chama «*Madeira-fever*»!

— E' espantoso!...

— Mas ouça... Isto não fica por aqui. *O caso* tem já outra importancia — porque *começa a correr lá fóra*. Assim, aquele que resolve ir á Madeira, sabe já que pode ser atacado pela «Madeira-fever»!

«O facto passou-se comigo num doente que tratei no Savoy Hotel. E' correntio. Por isso, quando um dia li no importante jornal da Madeira, o *Diario de Noticias* — um protesto da imprensa contra uma local do *Daily Mail*, dizendo que á Inglaterra tinham chegado 3 barcos com turistas fugidos á epidemia de «*Madeira-fever*» — *que ali grassava intensamente*, não ri, porque *me senti vexado como português*.

«Não pude conter os nervos e, por isso, procurei varrer a minha testada como medico, escrevendo áquele periodico uma carta que lhe mereceu o maior relêvo.

«Compreende-se a importancia de tais noticias que, além de falsas, são tendenciosas.

«E' conhecido o facto de Trauville estar mais de 2 anos sem movimento devido a um telegrama do *Times* (lido por

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SÃO LUIZ cine
HOJE, ás 21 h.
A Tentadora
com GRETA GARBO

Pelos teatros

O «Gavião»

E' com a celebre peça «O Gavião» de Croisset, que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha reaparece no dia 3 do novembro, no Teatro Nacional, para inauguração da epoca de inverno. Na peça «O Gavião» entram os principais artistas daquele agrupamento artistico, um dos melhores dos nossos teatros de comedia e drama. Ao lado de Alves da Cunha, trabalham Berta de Bivar, Maria Izabel, Elvira Velez, Branca Riquette, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto e Calazans.

Amelia Rey Colaço

Na peça «Casas comigo» que a semana passada se estreou no Teatro da Trindade o publico teve mais uma vez ocasião de admirar a ilustre actriz Amelia Rey Colaço numa estupenda criação, que a iguala ás grandes celebridades mundiais. «Casas comigo» tem um conjunto de desempenho inegualavel, três horas e quatro actos preciosos de Beleza e de Arte, postos com uma primorosa noção de galanteria e de bom gosto.

Lea Niako

No espectaculo que vai realizar num dos melhores teatros de Lisboa, a notável bailarina Lea Niako interpretará em bailados, com magnificos «décors» de Augusto Pina e Manuel de Oliveira, reproduzindo quadros, de Moreau, Leroux, K. Siebert, Leinweber, Latour, Lecomte du Nony e com a colaboração duma grande orquestra, obras de Puccini, Massenet, Wagner, Berlioz, Rimsky-Korsakow, Tschaikowsky, Debussy e Blom.

Eugenia Zuffoli

No elenco da Companhia Velasco, ao lado da nossa conhecida estrela Maria Caballo figura, em primeiro lugar, uma artista de nome Eugenia Zuffoli. Temperamento excecional e invulgaristimo de actriz, possui todos os predicados exigidos ás grandes interpretes de revista moderna, comocantora brilhantissima, comediante, bailarina, «tonadillera» e cancionista.

Atrás do reposteiro

Está marcada para o dia 7, a abertura do Teatro do Ginasio, com a 1.ª representação da peça «O tambor e o guizo», dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga.

—No dia 1 de Novembro, inaugurando a epoca de inverno, no Teatro Politeama, da Companhia Adelina Abranches-Maria Matos, estreia-se na comedia «O Domador de Sogras», interpretando o papel de «Gervasio Ferreira», o actor Alfredo Ruas, que no dia 31 do corrente se despede do Teatro Maria Vitoria, na revista «A Ramboia».

—O actor Penha Coutinho, recentemente chegado da sua «tournée» á Africa, deve reaparecer, oportunamente, num teatro popular de Lisboa.

—Está em Lisboa o empresario Alves da Silva, gerente da companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva.

—O actor Carlos Leal, antes da sua projectada viagem ao Brasil, deve ainda trabalhar em Lisboa num teatro da revista.

—Efectua-se hoje a 3.ª apresentação, no Teatro Variedades, na revista «Coração Portuguêz», da cantadora de «tangos» Lidia Campos, que depois de amanhã se despede do publico deste teatro.

—Começaram já os trabalhos de reparação na nova séde do Gremio dos Artistas, no largo do Caldas e cuja instalação se fará no começo do proximo mês, ficando a ocupar dois andares.

—Os amigos, admiradores e representantes da Caixa de Pensões do Gremio dos Artistas prepararam uma festiva recepção ao actor-empresario Erico Braga, presidente daquela instituição, na sua proxima chegada do Brasil.

—Continua marcada para depois de amanhã, no teatro Carlos Alberto, do Porto, a reaparição da Companhia Cremilda de Oliveira, com a «première» da opereta portuense, «O Tio das Taipas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—O Aguia de Ouro, do Porto, agora convertido em Cinema, ficou sendo uma das mais bonitas casas de espectaculos daquela cidade, podendo ainda funcionar como teatro.

—Entrou em ensaios, ha dias, no teatro da Trindade, a celebre peça americana «Romance», cuja protagonista será desempenhada por Amelia Rey Colaço.

—Apesar de estar nos seus ultimos espectaculos, «Seda e Ouro» continua a levar ao Coliseu grandes enchentes.

—Caminha para 170 exibições no Odeon o prodigioso film «A Grande Paradá».

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Trindade—A's 21,15—«Casas comigo!»
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Coração português».
Coliseu—A's 21—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE: A's 21,15

CASAS COMIGO!

Espantoso sucesso de gargalhada

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

O grande exito da actualidade

GRIPE
e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lalayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

PROFESSORA

Lecciona inst. prim. português, francês e inglês, em sua casa ou na dos alunos.
Carta a L. I., Largo D. Estefania, 10.

Julio Solano d'Almeida

Doenças da Boca e Dentes

Retomou a clinica. Consultorio. Praça Luis de Camões. Entrada; Rua das Gaveas, 6, 2.º

COMPRAMOS

joias, pratas, antiguidades por maior que seja o seu valôr, cautelas do Monte-Pio Geral e Comercial, ouro, etc. Transações realizadas com a maior seriedade e maximo sigilo.
Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as transações.
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
(antiga Rua de Santo Antão)
Barreto & Gonçalves, Ltd.
Telefone N. 3759

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de 10 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os credores da massa falida da firma Mendonça Henriques, Limitada, para no praso de vinte dias, findo o praso dos editos, contestarem, querendo, a acção ordinaria que contra os citandos e contra o administrador da mesma falencia move o autor José Matias do Carmo e Silva, acção em que o mesmo autor pede seja julgado verificado o seu credito para todos os efeitos legais, na importancia de quarenta e um mil sessenta e três escudos e cincoenta centavos, representada por três letras, protestos e juros até á abertura da falencia, sem custas pela massa falida.

Lisboa, 15 de Outubro de 1928.

O escrivão do 2.º oficio
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei
Mourisca

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

SABONETE LUXO-OVO ST.A CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.a Clara

A venda em todas as casas de Lisboa ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva, e Flores exoticas (novidades) — O nome St.a Clara é a garantia da qualidade*

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, LTD. RUA DO CARMO, 43, 1.º
Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — Travessa dos Clerigos, 31 — PORTO

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

Entrada pelo n.º 35 — Telef. T. 1095

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA: RUA DO OUBO. 18. 24
PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Armazens de Moveis do Calhariz

de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 3353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Modista, oferece-se

Para casa particular; trabalha pelos figurinos. Recebe trabalho em casa e vai provar fóra. Preços modicos.
R. de S. Bento, 204, 3.º

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

100$00

FEITIO de um fato. Alfaiate Seabra. Rua Campo de Ourique, 128, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

LINHA DO VALE DO TAMEGA

Aviso ao publico

Camionagem entre a Estação da Chapa e o Despacho Central de Celorico de Basto

No dia 1 de Novembro de 1928 entra em vigor a Tarifa de Camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias de grande e pequena velocidade entre a Estação da Chapa e a Vila de Celorico de Basto.

Para este efeito é criado um Despacho Central na referida Vila de Celorico de Basto, onde sera feita a venda de bilhetes e a expedição e recepção de bagagens e mercadorias.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a Tarifa e obte-la por compra nas estações desta Companhia.

Porto, 15 de Outubro de 1928.

O Engenheiro Director da Exploração,
A. A. de Vasconcellos Porto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 5 de Novembro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como dos outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 3 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Outubro de 1928.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sortes grandes!
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira da Costa
Medico-cirurgião
Da clinica de boca e dentes do Hospital de S. José
Rossio, 5-1.º-LISBOA-Telef. T. 5497

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 24

Em consequencia da troca de impressões entre os srs. Briand e Barthou, na ultima reunião do conselho de ministros, o segundo ordenou a formação dum processo judicial sôbre a divulgação de documentos relativos ao compromisso naval.

Por tal motivo fôram realizadas buscas nas residencias de Noblet e Delaplanque, que são acusados de espionagem.—(L.)

MARSELHA, 24

Largaram já deste porto alguns navios tripulados por marinheiros da Armada e por pessoal não grevista.

Não se deu qualquer incidente, tendo a policia adoptado varias medidas de precaução. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 24

Centenas de homens trabalharam durante o dia de ontem na remoção dos destroços causados pelo ciclone de segunda-feira, conseguindo á tarde que o bairro ocidental de Londres retomasse o seu aspecto habitual, áparte a destruição de portas e janelas, e na rua da Polonia, sôbre a qual caíu o telhado da Bolsa de Trabalho, que está vedada ao transito, devendo ser desobstruida durante a noite. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 24

O conselho de ministros deliberou recusar qualquer nova regulamentação do problema das reparações, que possa reduzir a quota-parte da Belgica.

O sr. Parker Gilbert, agente geral para o pagamento das reparações alemãs, foi recebido pelo Soberano, e depois de ter conferenciado com varios ministros, partiu para Berlim. — (L.)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç.o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cêgo, 88 (Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

O CELESTE IMPERIO

A reorganização POLITICA da China

e os seus perigos

Não se trata agora da guerra civil na China. O vento mudou, diz Albert Maybon. Agora trata-se da sua reorganização politica. Vencidas as forças de coligação de Tchang Tso Lin, entrou o partido popular num regime de protecção ao Estado, especie de tutela dentro dos principios democraticos e socialistas.

Querem uns que esta tutela tenha um caracter sovietico, ao passo que outros preferem a organização Federal com delegados autonomos nas varias regiões.

Este desacôrdo surgiu na ultima reunião dos altos poderes e a proposito da supressão dos conselhos politicos que, destinados a executar as ordens da organização central, se tornaram elementos de força dos chefes militares. A sua continuação foi reclamada pelo poderoso governador de Cantão, o qual fez ver o distanciamento de Nankin dos centros importantes do país e sua insuficiencia de comunicações. Opinião esta partilhada pelos intelectuais favoraveis ás liberdades regionais, mas a supressão dos conselhos foi votada irrevogavelmente, e a reorganização da China está-se operando conforme o principio de concentração do poder nas mãos do partido, renunciando o Koumating ao ideal de democracia politica.

A nova constituição dos nossos antipodas é a de regime representativo. A dictadura do partido exercer-se-ha por um conselho central de quinze membros e de cinco comités: executivo, legislativo, judiciario, educativo e de "contrôle„ da auctoridade dos funcionarios das varias repartições ministeriaes.

Mais tarde, quando terminar o periodo de tutela, cuja duração é indeterminada, voltará o "contrôle„ politico para os eleitos do sufragio universal.

E' preciso reconhecer que a China não está preparada para um sistema representativo pelo modelo das democracias da Europa e da America, e a prova foi dada pelas experiencias parlamentares da Republica de 1911.

Quanto á organisação dictatorial do Koumating, ainda apenas no papel, veremos o que resulta na pratica, ainda que se possa ser pessimista, atendendo ás luctas entre nacionalistas e ao fim que os revolucionarios pretendem.

Igualdade exterior, igualdade politica, egualdade economica—eis o seu programa, isto é, libertação de estrangeiros, de autoridades não reconhecidas pelo povo, e de ascendencia exercida pelos detentores da riqueza. E ainda, na formula corrente: luta contra o imperialismo, contra o feudalismo e contra o capitalismo.

O espirito do Koumating passa as fronteiras da China, e é contra isto que nos devemos prevenir.

Um dos comentadores de Sun Yat Sen escrevia recentemente:

"O nosso país não procurará convencer a outras nações, mas ajudará os povos fracos a recobrarem a sua independencia„.

Assim se manifesta, sob uma formula nova, o velho imperialismo dos Celestes. E os bolchevistas trabalham para a instituição dum Koumating do Extremo Oriente, duma "Internacional dos povos Orientais", ideia que vai tendo adeptos em muitos paises do Pacifico asiatico....

GRANDE RETIRO
DOS CHARQUINHOS
DE
Francisco Vilar Lamas
"O PACO"
Telefone 163-Bemfica

E' hoje o melhor do país neste genero, optimas comodidades com salas que comportam 100 pessoas e proprias para casamentos e baptisados, esplanadas de primeira e segunda classe, jantares concertos todos os Feriados e Domingos. Abertura dos saborosos vinhos novos fabrico especial da casa. Todos os dias Bacalhau "á Paco" e o Presunto do Algarve: "Atum".

NOVA ESCOLA PROGRESSO
Avenida Duque de Loulé, 126, 1.º—LISBOA
DIRECTOR—Dr. Bento Caeiro
Diplomado pela Faculdade de Sciencias da Universidade de Lausanne (Suissa)
Recebe alunos internos (sexo masculino) semi-internos e externos (ambos os sexos)
Novas e magnificas instalações. ***A melhor situação no melhor bairro da cidade.*** Instrução primaria, classe infantil e cursos dos liceus, escolas comerciais, e linguas, etc. Todos os professores diplomados, rigorosamente especializados inscritos nos liceus. ***Laboratorios e colecções*** para uso dos alunos. Educaç..o fisica integral e ginastica respiratoria ***Espaçosos recreios com separação de sexos. Inspecção medica permanente.*** Cursos de explicações diurnos e nocturnos para todas as classes dos liceus e escolas comerciais. Curso pratico de escrituração e contabilidade. ***Tres regimes de estudo á escolha dos alunos.*** Esta aberta a inscrição para o proximo ano lectivo. Condições patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, das 10 ás 19 horas. As aulas ja se encontram abertas.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 24

O màharajah de Patiala e seu irmão visitaram ontem a sala de armas real e o museu do Prado.

De tarde, assistiram a uma caçada na real casa de campo, na qual tomaram parte o Rei, o infante Jaime, o maharajah e varios aristocratas.

O maharajah desistiu da sua viagem a Sevilha e Cordoba, tendo partido, á noite, no «Sud-Express» para Paris. — (L.)

A rainha Vitoria parte na sexta-feira para Inglaterra.

D. Afonso XIII parte no sabado para uma caçada, e nos primeiros dias de Novembro assistirá aos exercicios finais da esquadra de manobras. — (L.)

CARTAGENA, 24

Chegou a este porto o cruzador norte-americano «Reilech», estando preparadas rumerosas festas em honra da sua oficialidade. — (L.)

SEVILHA, 24

Os oficiais chilenos do navio escola «General Beguedano», vindos de Madrid, visitaram o local para o pavilhão do seu país na exposição internacional.

Mostram-se encantados com a sua estada em Espanha, e especialmente pelas atenções do Rei e de todas as autoridades. — (L.)

BARCELONA, 24

Realizou-se esta manhã, pelas 11,30, a inauguração do funicular de Montjuich, ao qual assistiram as autoridades, representantes de imprensas e numerosos convidados.

O funicular será aberto ao publico pelas três horas da tarde. — (L.)

O comissario dinamarquês assinou ontem a escritura da participação do seu país na exposição desta cidade. — (L.)

SAN SEBASTIAN, 24

E' brevemente esperada nesta cidade a artista cinematografica Pola Negri. — (L.)

URODONAL
combate o artritismo

COLISEU
SABADO, 3—Estreia da grande
COMPANHIA VELASCO

HOJE: «SEDA E OURO»

Mais um espectaculo dá hoje no Coliseu dos Recreios a famosa revista «Séda e Ouro», que está fazendo a sua ultima semana de representações ainda em pleno agrado, saíndo do cartaz para dar lugar á grande Companhia Velasco, que ali se estreia no proximo dia 3 de Novembro para inauguração da época de inverno.

No espectaculo de hoje repete-se o novo quadro de grande sucesso «Dancing Internacional de Sevilha», bem como a corrida de touros cujas peripecias são constantes motivos de gargalhada.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Garage Chave d'Ouro Limitada
15-A, Rua do Arco do Cego, 15-B
TELEFONE NORTE 883
Recolha de automoveis, particulares e de praça, a preços modicos. Venda de gazolina, oleos e acessorios.

FALA UM MEDICO

A medicina e o turismo na Ilha da Madeira

(Continuação da 5.ª pagina)

varios milhões...), dizendo que lá havia uma epidemia de «febre tifoide», doença que era ali frequente devido ás aguas! E' um assunto, pois, que requere atenção dos nossos homens. O caso, a meu vêr, é já delicado e carece de intervenção oficial.

— Mas ha mais aspectos de interesse...

— Sim. Ha, por exemplo, que a Madeira não tem, pode dizer-se, uma praia, apesar de ter um optimo local! Quem viu em Genéve, num pequeno recinte do Léman tomarem banho de tarde 3-5 mil pessoas, é estranhavel que na nossa terra, de uma maneira geral ainda se tomem tão poucos banhos de mar!

Outro facto, a fechar:

— Para terminar vou falar-lhe apenas de mais um facto da maior importancia para o futuro da Madeira como terra de turismo. Existe lá em grande escala, mas principalmente no litoral *o mosquito*, esse importuno amigo que desde a primavera mal nos deixa dormir e trabalhar á noite.

«A Madeira, joia particularmente bela, colossalmente rica, sob o ponto de vista panoramico, precisa de viver sem mosquitos! Tudo isto são problemas que de forma alguma devem ser indiferentes. Os factores de saneamento são condição basica de toda a industria de turismo.

«Ao Funchal cabe hoje, sem desprimôr para outra qualquer terra, se atendermos simplesmente ao seu movimento alfandegario e financial — talvez a categoria de 3.ª cidade de Portugal.

A conclusão:

— A Madeira, esse retiro pacato do Oceano, essa terra encantadora, podia ser hoje uma guarda avançada do sólo patrio a mostrar aos povos do Novo Mundo o que nós deviamos ser na civilização moderna.

«Sempre Fixe»

Compram-se nesta Administração os n.os 2, 3, 10, 11, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 40, 66 e 106, por se terem exgotado nos nossos arquivos.

Ficam suspensas temporariamente as vendas de colecções encadernadas, por nos faltarem os numeros acima, continuando, porém, a encarregar-nos de encadernar as colecções completas que nos sejam enviadas com esse fim.

Os nossos pobres

Recebemos para Clementina Ferreira, 5$00, de «Um anonimo»; 5$00, de «Nex»; 20$00, de E. R.; 10$00, de Pedro e Maria; 30$00, de J. A.; 10$00, de A. R.

Para a criancinha que entrou no Sanatorio do Outão, recebemos 50$0$. de J. M. e alguma roupa e calçado de «Uma senhora».

Agradecemos.

Odeon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA
Amanhã matinée ás 15 h.

A EXPOSIÇAO DO LIVRO EM MADRID

PORTUGAL VAI AFIRMAR

pela palavra de Faria de Vasconcelos

o valor do Instituto de Orientação Profissional

Seguiram hoje para Madrid, no "rapido„, alguns dos nossos compatriotas que alivão realizar conferencias, tomando como pretexto a "Semana do livro português„.

Entre os conferencistas seguiu o director do Instituto de Orientação Profissional Maria Luisa Barbosa de Carvalho.

O sabio professor Faria de Vasconcelos é uma personalidade suficientemente conhecida no nosso meio intelectual. Não carece de adjectivos. No dominio da pedagogia é uma autentica gloria de Portugal.

* * *

O professor Faria de Vasconcelos vai á capital espanhola falar do nosso Instituto.

A sua conferencia, a realizar talvez já no sabado, intitula-se: "Uma obra portuguesa de cultura moderna. O Instituto de Orientação Profissional„.

O dr. Faria de Vasconcelos dará ao publico espanhol uma rapida ideia do que é o Instituto. Falará do seu pessoal, das funções que esse pessoal desempenho, dos laboratorios. Depois falará na obra do Instituto. Obra enorme que se está realisando fóra das vistas do grande publico, com o auxilio de colaboradores cheios de dedicação e de entusiasmo.

* * *

Mas, sobretudo, o professor Faria de Vasconcelos procurará assinalar as caracteristicas essenciais do nosso Instituto e os motivos fortes de superioridade que o distinguem de todos os outros.

O publico de entendidos em Espanha é enorme. Na grande nação visinha a pedagogia, as sciencias e artes suas subsidiarias, são hoje motivo de um estudo intenso e proveitoso. Ha lá duas obras similares, uma em Madrid, outra em Barcelona.

Mas a instituição que trabalha entre nós assinala vantagens de varia especie, que ha todo o interesse em pôr com sinceridade e com conhecimento do assunto.

Deve-se isso á circunstancia felicissima de um legado de grande importancia, e á pertinacia e ao entusiasmo de pessoas a quem se ficou devendo um relevantissimo serviço.

* * *

Quais são as caracteristicas essenciais referidas e que vão ser conhecidas de estranhos?

Foi Portugal o primeiro país onde a orientação profissional se aplicou para menores protegidos do Estado (institutos dependentes da Direcção Geral de Assistencia Publica).

Em Portugal têm-se aplicado, com inteiro exito, os serviços de orientação profissional aos menores delinquentes, para fazer a sua selecção mental e o indispensavel exame de aptidão.

O Instituto Português é o nosso centro de renovação pedagogica mais importante. E' nele que se faz a selecção fisica e mental dos alunos matriculados nas escolas primarias da capital. Por ele passaram cêrca de três centos de alunos da Escola Veiga Beirão, a fim de, por um rigoroso exame mental, se proceder, em função de caracteristicas semelhantes, á sua divisão por turmas. Assim vai desaparecendo o horrivel criterio de organizar turmas nas escolas, por ordem alfabetica.

Os serviços do Instituto alargaram-se já, aproveitando deles alunos das escolas normais e de estabelecimentos de ensino secundario.

* * *

Estas as caracteristicas essenciais. Vejamos, agora, os motivos da superioridade, inteiramente honrosos para nós.

O exame no nosso Instituto é muito mais completo do que aquele que geralmente se faz em estabelecimentos similares do estrangeiro.

E', ao mesmo tempo, um exame fisico, medico e escolar.

Faz-se ali, rigorosamente, o "contrôle„ da aprendizagem do examinado; e a orientação profissional toma assim uma feição estatica.

No nosso Instituto faz-se a orientação profissional (escolha da carreira para o individuo) e, ao mesmo tempo, a seleção profissional (escolha do individuo para a carreira).

O nosso Instituto é um centro fecundo de investigação scientifica. Lá se estão elaborando, entre outros documentos da mais alta importancia, as tabuas fisiopsicologicas do trabalhador português.

Tudo isto é do maior interesse que se diga.

A conferencia do professor Faria de Vasconcelos não pode deixar de constituir um triunfo para a nossa acção cultural e pedagogica.

Conselho Superior Judiciario

Reuniram-se ontem alguns oficiais de justiça e resolveram votar, para seus representantes no Conselho Superior Judiciario, a seguinte lista:

Efectivos — Drs. Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu e Henrique Vaz de Andrade Basto Ferreira; substitutos — drs. Americo Correia da Silva Carvalho e Julio Dias da Costa.

Todos os contadores, escrivães e oficiais de diligencias do país têm de votar até ao fim do corrente mês, sob pena de cem escudos de multa.

Escola Academica
Reabriu
Instrução Primaria em 8 de outubro.
Instrução Secundaria em 17 de outubro.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Os mutilados da guerra e a viagem a La Couture

Pede-nos um mutilado da guerra, que deseja ir a França por ocasião da inauguração do monumento de La Couture, que lembremos á comissão organizadora da viagem que seria melhor desistir dos bilhetes de favor em França, cuja redução é de 50 por cento, mas que só é reduzida a 35, visto o Govêrno cobrar 15 o|o sobre o custo total do bilhete. Alvitra o mutilado da guerra que se utilizem as reduções nas linhas portuguesas, comprando-se na Guarda bilhetes de ida e volta a Paris, cuja validade é de 45 dias e têm a redução de 30 o|o, podendo os passageiros regressar quando entenderem.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

NA BOA HORA

E' julgada a varina que matou o marido

Prosseguiu hoje, na Bôa-Hora, o julgamento da varina Josefa de Jesus, acusada de ter morto seu marido Antonio Marques da Silva, com uma facada no coração. Os corredores, escadas e o patio da Bôa-Hora encontram-se literalmente apinhados de varinas e vendedeiras dos mercados. Nas escadarias fôram colocados soldados da G. N. R., para conter a multidão. Na rua, junto do gradeamento da Bôa-Hora, encontram-se imensas pessoas. A's 15,20, os juizes srs. drs. Sena Sarmento, Almeida Ribeiro e Francisco Mendonça retomam os seus respectivos logares na tribuna de julgadores.

O presidente do tribunal previne a assistencia de que ao mais leve sussurro manda evacuar a sala.

A ré senta-se no banco, com uma filhinha de 2 anos toda vestida de preto.

E' dada a palavra ao sr. dr. Pimenta de Castro, defensor da arguida. Cumprimentos da praxe. Exuberancia de gestos, uma ou outra imagem bonita para comover o auditorio. Alega que a sua constituinte matou seu marido sem querer, no momento em que ele corria para ela com um banco, depois de a ter agredido com um sôco que a impossibilitou de trabalhar durante 12 dias, como prova com o exame medico.

Referindo-se ao depoimento de algumas testemunhas de acusação, diz que é inacreditavel que a ré em tempos tivesse metido uma faca debaixo do travesseiro para matar seu marido, como foi dito por uma testemunha. Afirma que essa testemunha nunca entrou em casa da arguida.

Pede a comiseração e a benevolencia dos magistrados e afirma que a sua constituinte não é a mulher cruel, a féra que a acusação particular apresentou numa acusação terrivel e intempestiva.

E' dada a palavra ao sr. dr. Orlando Marçal, acusador particular. Fraze quente, vibrante, e grandes rajadas de eloquencia. Consegue prender, dominar os magistrados e a numerosa assistencia, fazendo-a, por vezes, chorar.

Respondendo ao defensor da arguida:

— A acusação particular veio intervir neste processo quando ao coração perturbado e cheio de dôr da familia do assassinado chegou o boato de que a ré não contente em ter tirado a vida a seu marido ainda pretendia escarrar-lhe na sepultura. Não se enganou a familia por que tal assim sucedeu.

A audiencia continua no meio do maior interesse.

Pensão Portugalia
Victorino & Sousa, Ltd.
Avenida da Liberdade, 13, r/c, D.
Telefone 2912 N.
ABRIU
com um esmerado serviço de restaurant e almoços, lanches, jantares, chás, ceias, com primorada cozinha á portuguesa
Serviço por lista e mesa redonda
Recebe comensais

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115